



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MARIA JOSELANDIA LUZ

**ESTÁ FAZENDO ARTE MENINO? A arte na formação da criança sob
a ótica de professoras de educação infantil**

**PICOS - PI
2013**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MARIA JOSELANDIA LUZ

ESTÁ FAZENDO ARTE MENINO? A arte na formação da criança sob a ótica de professoras de educação infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Piauí, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Me. Vanderlea
Andrade Pereira

Eu, **Maria Joselandia Luz**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI, 17 de abril de 2013.

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

L979e Luz, Maria Joselandia.
Está fazendo arte menino? A arte na formação da criança sob a ótica de professoras de educação infantil / Maria Joselandia Luz. . – 2013.
CD-ROM : 4 ¾ pol.; il. (56 p.)
Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.
Orientador(A): Profa. Me. Vanderléa Andrade Pereira
1. Arte. 2. Criança 3. Criatividade. 4. Autonomia. 5. Educação Infantil. I. Título.

CDD 372.3

MARIA JOSELANDIA LUZ

ESTÁ FAZENDO ARTE MENINO? A ARTE NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA
SOB A ÓTICA DE PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade Federal do
Piauí-UFPI como requisito para obtenção
do título de Pedagogo.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Data: 04 de abril de 2013

Conceito: 10,0



Prof^a. Me. Vanderléa Andrade Pereira
Professora Orientadora
Universidade Federal do Piauí – UFPI



Prof^a. Dra. Ana Carmita Bezerra de Souza
Professor(a) Convidado(a)
Universidade Federal do Piauí – UFPI



Prof^a. Me. Renata Gomes Monteiro
Professor(a) Convidado(a)
Universidade Federal do Piauí – UFPI

Aos meus pais José Mário e Madalena por todo amor, dedicação e incentivo sem os quais nenhuma conquista seria possível.

Às minhas irmãs Joseane e Jocielma, pela atenção e carinho incondicionais dedicados a minha pessoa, tanto nos momentos de comemoração como nos tumultuados.

Á meu irmão Jocivan a quem tenho tamanha admiração pela sua força e persistência.

Á todos os meus familiares, por estarem sempre do meu lado aconselhando e incentivando.

Á todos os primos(a) em especial a prima Aylla que a tenho como uma irmã pela sua amizade e compreensão.

Á todos os amigos (a) especialmente a todos da turma de estudo e ao Cleiton Pereira, pelo apoio, motivação e incentivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora Me. Vanderlea Andrade Pereira que teve paciência e que me orientou bastante no processo de realização desse trabalho.

Agradeço também aos meus professores que durante muito tempo me ensinaram e me mostraram como estudar é bom.

A coordenadora do Curso de Pedagogia Prof^a. Dra. Ana Camita Bezerra de Souza, por me oferecer todas as informações necessárias para que, durante a minha permanência na universidade, obtivesse o melhor aproveitamento possível.

Agradeço a Universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivada pela acentrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

A Deus, que me concedeu vida e nela me conduziu com o seu amor infinito para que encontrasse a força necessária para superar todos os desafios.

Aos meus pais que foram o instrumento para concretizar o precioso dom que recebi do universo: "a vida".

Finalmente, a todos que fizeram parte desta longa e edificante jornada, os meus mais sinceros agradecimentos, que Deus em sua infinita misericórdia derrame suas bênçãos, como raios de luz sobre todos. Muito obrigada.

" Constatar a realidade nos torna capazes de intervir nela, tarefa incompativelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptarmos à ela".

(Paulo Freire)

Resumo

Considerando-se que a arte em suas diversas formas e linguagens, entre elas a música, a dança, o teatro e as artes visuais, são elementos da cultura de uma sociedade e estão muito presentes na vida das pessoas, e que a escola deve atentar-se para a arte como meio de aprendizagem e como área de conhecimento, esta pesquisa apresentou como questão-problema saber: Qual a contribuição da arte para o desenvolvimento da autonomia e criatividade da criança da Educação Infantil? O trabalho em questão justificou-se pela preocupação com arte na formação da criança e suas contribuições para Educação Infantil. Este estudo teve por objetivo: Investigar o papel da arte na formação criativa e autônoma das crianças da Educação Infantil. Em relação à metodologia de pesquisa, o estudo consiste em uma pesquisa de campo do tipo qualitativa. Para a fundamentação teórica, a base foram estudos de Barbosa (1991), Duart Jr. (1985, 2005), Ferreira (2008), Lowenfeld (1977), PCNs de Arte (2000), RCNEI (1998), PNQ Educação Infantil (2006), Fuzari e Ferraz (1993). Em síntese, os resultados da pesquisa apontam que a arte é conhecimento e elemento didático de suma importância para o processo de educação da criança, pois possibilita a construção de conhecimentos embasados na sensibilidade, na criatividade e na expressividade, e indica um caminho de superação do aprendizado baseado na codificação e cópia de informações.

Palavras chaves: Arte. Criança. Criatividade. Autonomia. Educação Infantil.

Abstract

Considering that art in its various forms and languages, including music, dance, theater and visual arts, are elements of the culture of a society and are very present in people's lives, and that the school should be aware to art as a means of learning and as an area of knowledge, this study presented as problem-question follows: What is the contribution of art to the development of autonomy and creativity of children from kindergarten? The work in question was justified by concern for the child's training in art and his contributions to early childhood education. This study aimed to: investigate the role of art in shaping creative and unattended children from kindergarten. Regarding research methodology, the study consists of a field survey of the qualitative type. For the theoretical foundation, the basis of studies were Barbosa (1991), Duart Jr. (1985, 2005), Ferreira (2008), Lowenfeld (1977), PCN Art (2000), RCNEI (1998), PNQ Childhood Education (2006), and Fuzari Ferraz (1993). In summary, the results of the research show that art is knowledge and didactic element of paramount importance to the process of education of the child, since it allows the construction of knowledge based on sensitivity, creativity and expressiveness, and suggests a way of overcoming learning based on encoding and copy information.

Keywords: Art. Child. Creativity. Autonomy. Early Childhood Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPITULO I - A INFANCIA, A CRIANÇA E ARTE: UM PRIMEIRO DIALOGO COM AS PROFESSORAS	19
CAPITULO II - DESVELANDO OS FAZERES EM ARTES	27
2.1 Musica	28
2.2 Artes Visuais	32
2.3 Teatro	34
2.4 Dança	38
CAPITULO III - ARTE NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA: O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE E AUTONOMIA	40
CAPITULO IV - VEM FAZER ARTE, MENINO! MOVIMENTO E ENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS COM A ARTE QUE FAZEM	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	52
APÊNDICE	55
APÊNDICE A	56

INTRODUÇÃO

A arte configura-se como um conceito difícil de definir, pois existem várias formas de enxergá-la e de explicá-la, porém, é possível selecionar algumas considerações sobre o assunto.

Duarte Jr. (1985) afirma que a arte é sempre uma criação de formas, as quais podem ser classificadas como estáticas ou dinâmicas. Entre as formas estáticas há, por exemplo, o desenho, a escultura e a pintura e como exemplo de formas dinâmicas, pode-se citar a dança, o teatro, o cinema, a música etc.

Conforme Camargo (1994, p.14), a arte é uma atividade integradora da personalidade. Fazendo arte, a pessoa usa seu corpo, sua percepção, seus conceitos, sua emoção, sua intuição - tudo isso em uma atividade que não a divide em comportamentos, mas, ao contrário, integra os vários aspectos da personalidade.

Compreendendo o significado da arte, pode-se considerá-la como um elemento de cultura fundamental na vida das pessoas e, deste modo, é necessário que as instituições de ensino estejam cientes de tamanha importância, sendo a escola a instituição co-responsável pela formação intelectual e humana das pessoas.

Assim, este trabalho aborda a importância da arte na formação e no desenvolvimento da criança sob a ótica de professoras da educação infantil. Como se sabe o ensino da arte é essencial para o desenvolvimento do conhecimento da criança e envolve o pensamento, sentimento estético e a formação intelectual do aluno. A arte sempre esteve presente em todas as formações culturais, desde início da história da humanidade.

Diante de tais considerações é de fundamental importância possibilitar a criança a percepção, manipulação e transformação de diferentes materiais. Propiciar a troca de experiência entre as crianças de forma espontânea, fazer com que o prazer pelo lúdico seja o gerador de processo de produção, compreender a arte como linguagem que constrói objetivos plenos com sentidos, valorizar e respeitar as criações artísticas das crianças. Portanto o trabalho com arte torna-se uma

possibilidade de auxiliar a criança em seu processo de aprendizagem facilitando e motivando a construção do conhecimento de forma produtiva, criativa e prazerosa.

A atual legislação educacional brasileira reconhece a importância da arte na formação e desenvolvimento de crianças e jovens. Com isso a aprendizagem de artes amplia a formação do estudante como cidadão. "A criança, ao reconhecer a arte de outras culturas, poderá perceber sua realidade cotidiana, poderá fazer uma observação crítica da cultura em geral, valorizando o modo de pensar e agir de sua cultura, assim como a de outras". (FERREIRA,2008, p21).

Neste sentido a arte contribui para o desenvolvimento, pois é na interação da criança com seu meio que se inicia a aprendizagem, ampliando e abrindo a mente para novos conhecimentos; a criança normalmente descobre a cada dia uma novidade, uma estrutura, um detalhe.

- **A problemática da pesquisa**

Ao longo dos anos, muito tem se falado e escrito sobre a necessidade da inclusão da arte na escola de forma mais efetiva. De modo que contribua para o desenvolvimento criador da criança.

A arte esteve presente em todas as formações culturais, desde muito tempo. Entretanto, as discussões sobre tal tema e suas especificidades têm trajetória recente e coincidem com os momentos de grandes transformações educacionais que permeiam o século XX. A fim de que se compreenda melhor o que acontece na atualidade convém mostrar breve relato da história do ensino da arte no Brasil.

Conforme Araujo e Silva (2007), em 1549, iniciou-se o ensino de arte no Brasil com a presença dos jesuítas, tendo por objetivo a catequização dos povos de terra nova. Todavia, originou-se na educação formal, a partir de 1816, com a chegada da Missão Francesa e, conseqüentemente a instalação da Academia de Belas Artes. Assim o modo de ensinar correspondia aos exercícios formais de figuras, desenhos de modelos vivos e retratos, mediante o surgimento de rígidas regras. "A arte como livre-expressão somente alcançou a educação durante os anos 30, quando outra crise político-social, mudanças de oligarquias para democracia, exigiu reformas educacionais". (BARBOSA, *Apud*, FERREIRA, 2008, p.13).

Barbosa (1991) comenta que, na década 50 e 60, surgiu no Brasil, influenciado por Dewey e outros educadores, o movimento da Escola Nova em uma

tentativa de transformar o precário sistema de educação da época. Vários educadores e líderes do movimento afirmavam a importância da arte na educação para o desenvolvimento da imaginação, intuição e inteligência da criança, direcionando o ensino da arte para a livre-expressão.

Em 1948, o artista Augusto Rodrigues criou a Escolinha de Arte do Brasil, onde o aluno podia desenhar livremente, e que começou a afirmar sua identificação nas ideias de Herbert Read. Ele desenvolveu a teoria da educação pela arte, cuja base deve residir na liberdade individual e na integração do indivíduo na sociedade.

Em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tornou-se a arte disciplina obrigatória na escola de 1º grau e alguns cursos de 2º grau. A Lei nº 5.692 relegou a arte a uma disciplina a mais dentro dos currículos tecnicistas, com uma pequena carga horária semanal e encarada, como um mero lazer, uma distração entre as consideradas atividades importantes e sérias.

A partir dos anos 80, foi criado o Movimento Arte-Educação. Houve uma mobilização por parte dos professores na intenção de organizar e conscientizar os profissionais da área de artes a valorização da disciplina.

Inicia-se em 1988, discussões em torno da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional, sendo promulgada em 1988 e sancionada apenas em 20 de Dezembro de 1996.

O ensino de arte é assim expresso pelos Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte (2000, p.30).

Com a Lei nº 9.394/96, revoga-se as disposições anteriores e Arte é considerada obrigatória na educação básica: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (art.26, parágrafo 2º).

Atualmente a legislação educacional brasileira reconhece a importância da arte na formação e desenvolvimento da crianças. Promovendo e ampliando uma aprendizagem que, valoriza a criatividade, levando a criança a sua autonomia, formando assim um ser humano pensante, crítico e com ideias próprias.

Mediante minha intenção de investigação da arte na formação da criança e suas contribuições para a formação criativa e autônoma da criança na educação infantil e a percepção dos aspectos essenciais da criação e percepção estética dos alunos e o modo de apropriação dos conteúdos imprescindíveis para cultura do

cidadão contemporâneo, a pesquisa teve como questão central saber: Qual a contribuição da arte para a Educação Infantil e para a formação do ser humano? Como subsídio à problemática, a busca dos objetivos teve como base as seguintes questões norteadoras: A arte inserida no processo educacional pode contribuir para o desenvolvimento da criatividade e autonomia da criança? E sobre as práticas pedagógicas com arte de professoras da educação infantil, como acontecem as atividades, qual a frequência e como as crianças se envolvem em tais atividades?

- **Objetivos e justificativa.**

Partindo das inquietações apresentadas, este estudo tem por objetivo geral investigar o papel da arte na formação criativa e autônoma das crianças da Educação Infantil.

Especificamente a investigação pretende: a) observar o uso da arte como elemento didático nas salas de Educação Infantil; b) Identificar, mediante o olhar das professoras, as contribuições da arte para a formação da criança; c) Perceber a relação das crianças com as atividades nas diversas linguagens da arte.

As etapas do trabalho objetivam possibilitar uma reflexão acerca da essencialidade da arte na vida da criança visto que a mesma tem a necessidade de expressar o que pensa e o que sente. Considerando que a arte não é somente básica, mas é também essencialmente importante no processo de formação da criatividade e da autonomia do indivíduo, enquanto ser integrante da sociedade, devendo ser trabalhada com liberdade e serenidade desde cedo.

Na execução do seu trabalho criador, as crianças alargam suas capacidades expressivas, cognitivas, afetivas, psicomotoras e sociais. Partindo do princípio que a Arte tem uma dimensão formadora que vê o ser humano na sua totalidade, levanta-se a hipótese de que os processos educativos nos quais as Linguagens da Arte (teatro, dança, artes visuais, música) é considerada um elemento importantíssimo na construção do imaginário infantil e nos quais se supõe a criação de sensações de caráter estético, carregados de vivência pessoal, podem contribuir para construção de valores (éticos) e para uma relação pedagógica que conduza a aprendizagem significativa.

Assim no contexto escolar, a criança precisa vivenciar situações que estimulem e despertem ainda mais a sua curiosidade, para que possa revelar as

suas características, externar as suas dificuldades, os seus sentimentos, os seus talentos e expressões próprias, organizar as ideias que esta invente, crie e construa, almeja-se que a linguagem da arte se faça presente na educação infantil, ajudando a criança a fazer por si só as varias leituras de mundo.

E é neste sentido, que o trabalho em questão justifica-se pela preocupação com a arte na formação da criança, e suas contribuições para educação infantil.

Para Lowenfeld (1977), a arte desempenha um papel potencialmente vital na educação das crianças. Desenhar, pintar ou construir constituem um complexo em que a criança reúne diversos elementos de sua experiência, para formar um novo e significativo todo.

Investigar a presença da arte e suas contribuições no processo de formação da criatividade e autonomia da criança na Educação Infantil, visualizando-a enquanto elemento didático facilitador e estimulador dos conhecimentos da criança é uma provocação para refletirmos os benefícios que a arte pode proporcionar na articulação de uma educação voltada para o lúdico e o prazer em aprender. A partir dessas reflexões podem surgir provocações que venham a revelar conhecimentos e práticas diferenciadas e contextualizadas com as diversas realidades presentes nas culturas escolares.

- **O percurso metodológico**

No que diz respeito à metodologia, este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, que usou como instrumento de produção de dados a narrativa.

Em uma investigação qualitativa, compreende-se um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação (MAANEN, 1979, p.520).

Assim, com fim de compreender os fenômenos da complexidade em torno do papel da arte na formação da criança sob a ótica dos professores da Educação Infantil, fui ao campo, encontrar as falas das professoras e compreender a arte pelo olhar de quem ensina.

A partir da compreensão cultural na qual se insere o campo empírico da investigação, e a partir da escrita dos diários, pude compreender também como

cada professora desenvolve sua didática em arte. Como campo empírico, elegi as escolas municipais, Borges de Sousa, Francisco Anacleto da Luz, Tia Dorinha Xavier e SESI, sendo as duas primeiras da zona rural e as duas últimas situadas na zona urbana do município de Picos-PI, todas priorizam a Educação Infantil, e possuem uma estrutura física bem ampla, com espaços aconchegantes, coloridos e bem alegres e caracterizam-se pelo processo e o resultado das experiências dos sujeitos, dos sentidos construídos e compartilhados, visto que cada escola tem uma cultura diferenciada. Em relação a essa cultura Faria Filho (2007) nos dá o seguinte entende:

[...] forma como em uma situação histórica concreta e particular são articuladas e representadas, pelos sujeitos escolares, as dimensões espaço temporais do fenômeno educativo escolar, os conhecimentos, as sensibilidades e os valores a serem transmitidos e a materialidade e os métodos escolares.

A escolha pela narrativa como instrumento de produção de dados, surge do interesse de, a partir das narrativas das professoras, entender melhor os processos de ensino com arte para criança. Os processos do fazer docente e da formação infantil são desvelados durante a recolha dos depoimentos, mesmo que, às vezes, inconscientemente, as professoras foram deixando pistas claras a respeito de suas práticas com a arte na Educação Infantil.

- **Professoras participantes da pesquisa**

Considera-se sujeitos da pesquisa 4 professoras do Maternal ao Jardim II de escolas da rede pública municipal de ensino já referidas à cima. Das professoras participantes, duas ainda estão concluindo a sua graduação em pedagogia e as outras duas são licenciadas em pedagogia, têm entre 4 e 7 anos de docência. Todas elas sempre trabalharam com a Educação Infantil, variando de turmas durante esses anos de exercício da sua prática docente.

As professoras, depois de todos os esclarecimentos acerca da pesquisa decidiram, que podiam ser identificadas pelos seus nomes, mas para garantir a preservação de suas identidades decidi identifica-las por nomes fictícios. Então dessa forma trabalhamos a identificação da seguinte forma professora (Luluzinha),

(Docinho), (Florzinha) E (Lindinha). Para uma melhor localização de que sujeitos participantes falamos é importante trazer um pouco sobre cada uma delas:

Professora (Luluzinha):

“Sou licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, trabalho à 5 anos com a educação Infantil. Meu alunos é uma turma do jardim II, com idades variadas de 2 a 3 anos, de uma escola do município, são crianças bem alegres, carinhosas e inteligentes”.

Professora (Docinho):

“No momento estou concluindo meu curso de licenciatura em pedagogia na Universidade Federal do Piauí - UFPI, à 2 anos trabalho diretamente na Educação Infantil II, na escola SESI que é uma escola do municipal, com uma turma de 20 crianças com idades entre 3 e 4 anos” .

Professora (Florzinha):

“Sou licenciada em Pedagogia trabalho na educação infantil a 7 anos onde me identifico, pois é muito prazeroso e gratificante o carinho que nos educadores recebem das crianças nessa fase encantadora . (E.I).No ano de 2012 trabalhei com uma turma de 12 alunos todos com uma faixa etária de 4 anos. A sala de aula é decorada por a professora de acordo com cada serie, a escola é ampla e bem dividida, construída em um local calmo, trânsito e sua estrutura é modificada a cada ano.

Professora (Lindinha):

“ Há quatro anos sou professora do ensino infantil e este ano estou me formando em pedagogia pela Universidade Federal do Piauí. Meus alunos são crianças do maternal com três anos, do jardim I com quatro anos, jardim II com cinco anos, é o conhecido multi-seriado. Minha sala de aula é uma sala grande, ventilada e bem aconchegante, as paredes possuem desenhos belíssimos que deixam o ambiente muito agradável.

O contato direto com as professoras se deu pela necessidade de investigação das experiências e práticas pedagógicas em relação ao papel da arte na formação criativa e autônoma das crianças da Educação Infantil. Nesta investigação utilizou-se os diários que é um importante instrumento de registro. Nele as professoras fizeram escritas espontaneamente, histórias de suas vivências pedagógicas referentes à atividades de arte (música, pintura, desenho e teatro)

realizadas com os seus alunos. Como orientação da escrita elas poderiam iniciar falando seu nome, como gostaria de ser identificada na pesquisa, qual a sua formação e quanto tempo trabalha com Educação Infantil. Depois as professoras seguiram o seguinte roteiro: 1. contar quem são seus alunos, como é a sua sala, a sua escola; 2. Dizer qual a sua concepção de arte e sua relação com a educação infantil; 3. Contar como acontecem as atividades de arte na sua sala, a frequência que acontecem e contar algumas atividades; 4. Falar, na sua concepção, da contribuição das atividades de arte para o desenvolvimento da criatividade e da autonomia das crianças, bem como da sua formação; 5. Contar como as crianças se envolvem nas atividades de arte.

Ao entregar os diários em que as professoras iriam registrar suas experiências, sua prática e sua concepção com relação a arte, estipulei um prazo para a entrega, algumas conseguiram desenvolver o tema com mais facilidade, outras notou-se que tiveram algumas dificuldades no desenvolvimento da escrita, mas que conseguiram entregar no prazo estipulado.

Após o recebimento dos diários dá-se início ao tratamento dos dados a partir da análise do conteúdo das narrativas, cujos resultados são representados numa interação com as concepções teóricas definidas no estudo.

- **Apresentação do estudo**

O trabalho compreende quatro capítulos, sendo que o Capítulo I – “A infância, a criança e a arte: um primeiro diálogo com as professoras” apresenta alguns conceitos sobre a infância e sobre a faixa etária das crianças que compreendem a Educação Infantil. O diálogo entre a teoria e a fala das professoras possibilita um conhecimento aprofundado da prática da arte na Educação Infantil, em específico uma visão das práticas das professoras, suas formas de trabalho, suas experiências em sala de aula, O capítulo também analisa o que propõe o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e os Parâmetros Curriculares Nacionais sobre a arte na educação da criança.

O Capítulo II – “Desvelando os fazeres em arte das professoras”, mediante as narrativas das professoras nos diários pedagógicos, pôde-se descrever as relações e processos configuradores da experiência cotidiana das professoras envolvidas no contexto investigado, por meio de relatos de suas atividades diárias. Esse capítulo

traz também a definição e os benefícios das linguagens da arte (música, artes visuais, teatro, dança).

O Capítulo III – “A arte na formação da criança: o desenvolvimento da criatividade e autonomia” apresenta algumas considerações sobre a arte como parte integrante no processo de desenvolvimento e formação da criança, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade e autonomia da mesma. A fim de compreender a importância que a arte exerce na criança, o capítulo apresenta ainda análises de algumas características do seu desenvolvimento expressivo centradas na teoria de Jean Piaget e do desenvolvimento gráfico definidas por Viktor Lowenfeld.

E por fim, o Capítulo IV – “Vem fazer arte menino! Movimento e envolvimento das crianças com a arte que fazem”, esse capítulo trata do envolvimento das crianças e seu interesse pelas aulas de artes, através dos relatos teóricos e das professoras a respeito da prática pedagógica envolvendo arte como elemento didático.

O presente estudo pretende contribuir para a formação do profissional de educação, auxiliando-o na sua atuação junto às crianças. Espera-se que os temas aqui discutidos possam desencadear reflexões e atitudes que se traduzam como melhoria da qualidade do ensino de crianças.

" Por mais longa que seja a caminhada o mais importante é dar o primeiro passo".

(Vinícius de Moraes)

CAPÍTULO I

A INFÂNCIA, A CRIANÇA E A ARTE: UM PRIMEIRO DIÁLOGO COM AS PROFESSORAS

O presente capítulo será tecido com um diálogo sobre a infância, a criança e a arte, a partir das referências teóricas adotadas no estudo e as falas das professoras de Educação Infantil, participantes da pesquisa. É o diálogo entre a teoria e as falas das professoras que nos darão subsídios para um conhecimento mais aprofundado da prática de arte na Educação Infantil, especificamente a visualização das práticas das professoras, suas formas de trabalho, suas experiências em sala de aula com as crianças e suas concepções sobre arte e infância.

Como início de conversa é necessário trazer de que criança e de que espaços estamos falando, mas elas, as crianças e suas salas, serão ditas pela voz das professoras:

Meus alunos são crianças do maternal com três anos, do jardim I com quatro anos, jardim II com cinco anos, é o conhecido multi-seriado. Minha sala de aula é uma sala grande, ventilada e bem aconchegante, as paredes possuem desenhos belíssimos que deixam o ambiente muito agradável. (Lindinha)

Meu alunos é uma turma do jardim II, com idades variadas de 2 a 3 anos, de uma escola do município, são crianças bem alegres, carinhosas e inteligentes... A sala de aula é bem ampla, colorida e aconchegante que deixa as crianças bem a vontade. A escola enquanto instituição pública é carente de alguns materiais necessários para que sejam realizadas algumas atividades. Mas nem por isso é que deixemos de proporcionar aos alunos uma aula criativa e bem construtiva. (Luluzinha)

Na fala da professora (Luluzinha), fica notório a carência de alguns materiais necessários para a realização de atividades na escola. Infelizmente isso é a atual realidade à que estamos inseridos. Mas a criatividade de um professor pode fazer a

diferença no ato educativo. Se esse professor trabalha com determinação e dedicação, uma notícia em jornal velho, uma letra de música ou um poema se transformam em material de ensino/aprendizagem. Com criatividade, é possível fazer muito com o pouco que chega até a instituição escolar.

Através da criatividade do professor é possível desenvolver uma aula que procure estimular a criança nas atividades propostas de forma alegre e prazerosa e assim proporcionar-lhes uma infância divertida. E todo trabalho educativo, direcionado para a criança tem que partir de uma intenção, de um conhecimento do que seja a infância. Assim a professora (Luluzinha) afirma:

A infância é uma época de descobertas, aventuras e magia para as crianças. É nesta fase, durante a educação infantil, que elas terão seus primeiros contatos com as linguagens da arte, cabendo a nós professores valorizarmos os conhecimentos e a criatividade que elas trazem para a sala de aula e compreender a importância existente no ato de elas explorarem, pesquisarem e criarem coisas novas. O que realmente importa a elas é o brincar aprendendo, é esperar curiosamente pelo inesperado, estar envolvida com o lúdico e com a possibilidade de sonhar, pois assim, ela aprende se sentindo mais realizada e mais feliz.

Dialogando com a fala da professora Luluzinha, Freire (2000, p.58) escreveu: “a capacidade de intervenção no mundo passa por um processo de aprendizagem que começa na infância, no qual a interferência e a opção do educador fazem-se necessárias”.

Essa tão importante fase para os primeiros processos de aprendizagens também está respaldado pela LDBEN nº 9.394/96 quando diz que a Educação Infantil se constitui como “primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (art. 29). Acreditamos então ser a educação um processo contínuo na vida, e ainda, uma condição de possibilidade da criança ter infância e que a escola é um espaço privilegiado de aprendizagem para uma prática social, um lugar de cultura, de desafios, de construção de identidades.

A infância é um período que vai desde o nascimento até aproximadamente o décimo segundo ano de vida de uma pessoa. Mais do que isto, é um período na qual

o ser humano desenvolve-se psicologicamente, envolvendo graduais mudanças no comportamento da pessoa e na aquisição das bases de sua personalidade.

A puerícia é um período onde há um grande desenvolvimento da criança. A principal atividade delas são as brincadeiras, as quais são responsáveis por estimular a ampliação do intelecto infantil, a coordenação motora e diversos outros aspectos importantes a evolução plena da mesma. Sans (1995, p.37) afirma que "a criança é observadora por natureza. Olha atentamente, examina, reflete e especula o que acontece ao seu redor. Assimila e retém informações com facilidade." Por isso os espaços, as atividades e os facilitadores das aprendizagens assumem um papel importante no processo de construção dos conhecimentos infantis.

O desenvolvimento e o processo de aprendizagem estão ligados ao meio social em que a criança vive e ao acesso aos materiais culturais. E é na escola que ela vivenciará trocas de experiências e aprendizagem ricas em afetividade e descobertas, na prática pedagógica das professoras pesquisadas.

A educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento e formação do ser humano. A família e a escola são instituições que oferecem subsídio à criança para sua melhor compreensão e visão de mundo. Valorizando estes aspectos, estaremos contribuindo para a formação integral de um educando participativo e cidadão. A fase infantil é um período fundamental no processo de ensino/aprendizagem, favorecendo a motivação para que a criança aprenda com prazer, e ao mesmo tempo, concentrado para atingir o sucesso na aprendizagem.

O Referencial Curricular para Educação Infantil nos diz que educar:

Significa, portanto, propiciar situações, cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural .
(RCNEI,1998, p. 23/24)

A Educação Infantil é uma das mais complexas modalidades da educação básica do desenvolvimento humano, em seus diversos aspectos, tais como intelectual, emocional, social e motor. A escola deve ser um ambiente estimulante, educativo, seguro e afetivo, com pessoas qualificadas para acompanhar as crianças nesse processo de descoberta e conhecimento, propiciando uma base sólida para

seu desenvolvimento, formando crianças com capacidade de aprender, pensar, refletir, criar e criticar com autonomia, tornando-as participantes ativos no processo de construção do conhecimento. Diante disso Pontes (2001, p.19) enfatiza que:

Embora a oralidade e a escrita tenham recebido maiores atenções por parte dos teóricos que tratam de Educação Infantil e também por parte dos professores, as linguagens artísticas sempre estiveram presentes no trabalho com crianças. A essas linguagens foram atribuídos diferentes significados e intenções no cotidiano da Educação Infantil.

A escola, enquanto espaço de formação, precisa considerar as múltiplas linguagens utilizadas pelas crianças no seu cotidiano, para que possa promover experiências estéticas e expressivas que garantam o desenvolvimento da sensibilidade, o incentivo a curiosidade, o prazer da descoberta e da criação. Partindo dessas considerações, vemos o quanto é importante que, nós, professores, tenhamos domínio de alguns procedimentos de produção e apreciação artísticas para que possamos desenvolver propostas que enriqueçam as expressões e percepções infantis. A professora (Docinho) ressalta a importância da arte para o desenvolvimento social e cultural da criança:

Por meio da arte pode-se desenvolver a imaginação, a criatividade , desenvolver a capacidade crítica, a percepção, de forma que o indivíduo analise a realidade a sua volta de forma crítica e criativa de maneira a mudar a realidade analisada.

Segundo Coletto (2010) a arte é importante na vida da criança, pois é ela que ajudará no desenvolvimento da expressão e da criatividade do indivíduo, tornando – o mais sensível e fazendo com que ele veja o mundo com outros olhos. Coletto também afirma que é por meio do trabalho com a arte que a criatividade da criança é trabalhada e desenvolvida. Dessa forma, o trabalho das artes na educação infantil, irá propiciar as crianças um momento em que elas poderão se expressar de forma livre e verdadeira, fazendo algo que lhes propicia prazer e aprendizagem ao mesmo tempo.

Sobre a arte, os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006, p.31) elucidam que as propostas pedagógicas das instituições nesse nível de ensino devem contemplar princípios éticos, políticos e estéticos. Este último sendo

assim apresentado: “Contemplar os princípios estéticos no que se refere à formação da criança para o exercício progressivo da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais”. Quanto a isso, Ferraz (2001, p.23) explica que [...] "pensar sobre o trabalho artístico que realiza assim como sobre a arte que é e foi concretizada na história, podem garantir ao aluno uma situação de aprendizagem conectada com os valores e os modos de produção artística nos meios sócio-culturais".

O estético e o artístico foram desde o início dos tempos, uma forma de conhecer e explicar o mundo. Para Fusari e Ferraz (1993, p.52): "o estético em artes, diz respeito, dentre outros aspectos, á compreensão sensível-cognitiva do objeto artístico inserido em um determinado tempo/espaco sociocultural". Ensinar arte de acordo com as formas de aprendizagem da criança, constituem em não limitar a instituição de ensino da informação sobre a produção histórica social da arte, assim garantindo a criança o livre-arbítrio de idealizar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em intenções próprias. A arte para criança não pode ser uma coisificação do trabalho artístico como cobrir, pintar algo pronto, fazer “coisinhas manuais”, mas, ir para uma maior complexidade considerando que é na fase da infância que a criança tem a maior capacidade de compreensão do que tem acesso em termos de conhecimento. Como muitos estudiosos falam, é a fase da fertilidade cognitiva.

A arte, assim integrada a tudo isso e aos aspectos lúdicos e divertidos apresentado durante a aplicação das atividades artísticas, auxiliam com o sentido e prazer associado à compreensão mais clara daquilo que se propõe a ensinar. Assim com o auxílio da arte é possível despertar na criança o estímulo de aprendizagem dos conteúdos a que forem propostos. Sobre isso a professora (Luluzinha) traz na sua narrativa que:

A arte e seus elementos estão presentes em nosso dia-a-dia; não devendo ser vista como meio só de oportunizar prazer às crianças, para trabalhar a coordenação motora ou para enfeitar as salas de aulas, mas ao contrário, deve-se trabalhar a arte como contribuição para a construção do conhecimento sensível da criança, já que contribui também, para a educação do olhar desta, e ajuda a ampliar suas leituras de mundo.

Nesta mesma linha de pensamento Barbosa (1991,p.4) comenta:

Arte não é apenas básica, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano.

É a arte a primeira expressão de comunicação. Antes da fala e da escrita, a arte é expressão do pensamento. Ana Mãe Barbosa acredita que a educação necessita desenvolver na criança este potencial criativo. E ela afirma:

Não é possível uma educação intelectual, formal ou informal, de elite ou popular, sem arte, porque é impossível o desenvolvimento integral da inteligência sem o desenvolvimento do pensamento divergente, do pensamento visual e do conhecimento presentacional que caracterizam a arte. (BARBOSA, 1991, p.5)

O ensino da Arte é área de conhecimento com conteúdos específicos e deve ser consolidada como parte constitutiva dos currículos escolares, requerendo portanto, capacitação dos professores para orientar a formação da criança. A arte proporciona uma visão humana crítica.

A criança, ao conhecer a arte de outras culturas, automaticamente perceberá a sua própria, em que poderá observar e ter uma visão crítica, enfim valorizando o modo de pensar e agir de sua cultura, assim como as de outras.

Os PCNs de Artes (2000, p.15) afirmam: " Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. envolve também conhecer, apreciar e refletir sobre as formas de natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas". Quanto a isso, a professora Ana Mãe Barbosa adaptou a teoria DBAE (Discipline- Based Art Education) ao nosso contexto, denominando-a de Proposta Triangular, por envolver três vertentes: o fazer artístico, a leitura da imagem (obra de arte) e a história da arte. Barbosa (1991, p.1) diz "O que arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruído e decodificador da obra de arte (...). a escola seria a instituição pública que pode tornar o acesso à arte possível para vasta maioria dos estudantes em nossa nação [...]"

Os Parâmetros adotaram a Proposta Triangular criada por Ana Mae Barbosa, embora não façam menção direta à sua autora. A Proposta Triangular de Ana Mãe Barbosa é hoje a principal referência do ensino da arte no Brasil. Essa proposta

procura englobar vários pontos de ensino/aprendizagem ao mesmo tempo, entre os principais estão: leitura da imagem, objeto ou campo de sentido da arte (análise, interpretação e julgamento), contextualização e prática artística (o fazer). Essa proposta surge da necessidade de uma prática de ensino pós-moderno de arte e da procura de uma alternativa para prática de livre expressão do ensino moderno de arte que já não corresponde às inúmeras tendências e aspectos da realidade contemporânea.

Segundo Rizzi (2002, p.69) a Proposta Triangular não apresenta procedimentos rígidos e dominantes, sequenciados em ações e conteúdos, ela “aponta para o conceito de pertinência na escolha de determinada ação e conteúdos enfatizando, sempre, a coerência entre os objetivos e os métodos”. Essa autora afirma que a proposta tem como concepção a relação sujeito/objeto de conhecimento com as possibilidades de criação metodológica.

Acredito, reforçada pela fala das professoras pesquisadas, que arte é uma forma de construção de conhecimento e transformação das atividades humanas. A arte nos espaços educacionais traz a possibilidade de compreender o conhecimento, através de uma dimensão repleta de significados.

Verificando ainda a definição da arte na relação com a educação, é importante nos referenciar nas ideias de alguns autores como Read (1977), poeta e crítico da arte, que tece considerações sobre a importância da arte como parte de um processo de aprendizagem, não como uma disciplina integrada de forma mecânica. Os educadores e pesquisadores Duarte Júnior (2005), Matos (2005) e Penna (1995) que consideram a arte como um instrumento de formação e uma forma de expressão, possibilitando experienciar um processo, permitindo ao aluno desenvolver a sua formação intelectual, o acesso à cultura, a partir dos aspectos culturais do seu cotidiano. Complementando essas contribuições a educadora Frange (1995, p. 25) diz que “Arte é arte”. Nesse sentido a autora chama a atenção para as tentativas dos educadores de encaixar a arte como parte da educação, da história e das terminologias utilizadas para representar a disciplina.

Nessa perspectiva, o ensino da arte é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, tal como sujeito ativo da sociedade atuante. Para educação infantil a arte possui inúmeras contribuições no que se refere a formação do indivíduo.

A partir desses diálogos teóricos e a fala das professoras, podemos refletir sobre o conceito de infância em que segundo a professora (Luluzinha) é a fase das descobertas, aventuras e magias. Ajudou também a ampliar o conhecimento sobre a faixa etária das crianças que compreendem a Educação Infantil uma das fases mais complexas do desenvolvimento humano. Os diálogos também ressaltaram a importância da arte para o desenvolvimento sócio-cultural das crianças. Tais diálogos são de grande relevância para se repensar em uma prática pedagógica voltada para a arte enquanto elemento didático.

*A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original.
(Albert Einstein)*

CAPÍTULO II

DESVELANDO OS FAZERES EM ARTES

O referencial teórico-metodológico, dialogando com as narrativas das professoras nos diários pedagógicos, permitiu descrever as relações e processos configuradores da experiência cotidiana das professoras envolvidas no contexto investigado, por meio de relatos de suas atividades diárias. Assim como a professora (Luluzinha) descreve:

[...] nas minhas aulas todos os dias as crianças são incentivadas a buscar de si algo novo e criativo, despertando a capacidade criadora através do uso da linguagem artística como o teatro de bonecas, fantoches, música, danças e artes visuais. Com a finalidade de desenvolver na criança sua capacidade de se relacionar, de se sentir, de se expressar e de assumir uma consciência crítica.

Sendo assim o papel do professor, fundamentalmente é criar circunstâncias de aprendizagens desafiadoras, em que a arte, o lúdico e o cognitivo estejam ininterruptamente presentes e em perfeita harmonia com a educação da criança. Isso tudo é possível através da linguagem artística, em que de forma criativa o docente poderá planejar suas atividades, de modo, a desenvolver a espontaneidade das crianças e fazer com que elas não se tornem desinteressadas ou indisciplinadas. As linguagens artísticas dividem-se em: Artes visual, teatro, música e dança. De acordo com Edith Derdyk (1989, p.50), a criança, ser global, mescla suas manifestações expressivas: canta ao desenhar, pinta o corpo ao representar, dança enquanto canta, desenha enquanto ouve histórias, representa enquanto fala. Então cada expressão da criança é uma arte, ou interpretação dela.

Educar por meio das linguagens artísticas, Teatro, Dança, Artes Visuais e a Música se constitui uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento das atividades que promovam a educação sensível e criativa das crianças. Pensando em atividades que estimulem o interesse e o envolvimento da criança para com a aula

as linguagens artísticas são imprescindíveis na prática pedagógicas de professores da Educação Infantil.

Para uma melhor compreensão de tais linguagens e seus usos pedagógicos pelas professoras participantes da pesquisa, vamos tecer diálogos interagindo as narrativas das professoras e as fundamentações adotadas na pesquisa.

2.1 Musica

A música no contexto da educação infantil vem ao longo de sua história, atendendo a vários propósitos, como formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, a memorização de conteúdos, números, letras etc., traduzidos em canções. A música no processo de formação do ser humano, esta associada diretamente ao desenvolvimento do mesmo; através dela, a criança consegue expressar seus sentimento e emoções. Dessa forma a professora (Luluzinha) acredita que:

A música como linguagem é uma forma de conhecimento. A linguagem musical é excelente meio pra desenvolver a expressão, o equilíbrio, a autoestima e o autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.

Através da música é possível que o professor enquanto mediador do conhecimento desenvolva diversas atividades no cotidiano escolar, já que o som é uma excelente ferramenta de apoio para que o professor estimule o interesse e a participação do aluno. Segundo Garcia (2000, p.12) é importante trabalhar a música para deixar fluir, a imaginação, a intuição e a sensibilidades dos alunos, pois, só assim lhes será oferecida a possibilidade de diversidade de pensamentos e linguagens.

Ensinar utilizando-se dos ritmos, ajuda a criança a valorizar uma peça musical, teatral, concertos, pois, dando a oportunidade do conhecimento dos vários gêneros instrumentais ela tem a oportunidade de construir sua autonomia, criatividade, aquisição de novos conhecimentos e criticidade.

A criança não é um ser estático, ela interage o tempo todo com o meio, e, a música tem este caráter de provocar esta interação, pois, ela traz em si ideologias, emoções, histórias que muitas vezes se identificam com as de quem as ouvem. A

música é então educativa ou deseducativa a depender do teor da letra, do ritmo e da performance que propõe.

De forma criativa e divertida o professor pode introduzir conteúdos diversos, como por exemplo: as letras do nosso alfabeto, os números, as cores, as partes do corpo, os animais, entre outros a formação de vários hábitos, atitudes e comportamento. Assim a professora (Luluzinha) comenta:

Procuro trabalhar a música como suporte para vários propósitos, como a formação de vários hábitos, atitudes e comportamentos. Traduzindo em canções estímulo as crianças a lavar as mãos antes do lanche, respeitar os sinais de trânsito, a reconhecer os membros da família, a escovar os dentes, etc. Através da música introduzo as letras do alfabeto; a memorização dos conteúdos relativos aos números e também as cores.

É muito comum ouvir de vários educadores que a música desperta a criatividade, propicia momentos para que a criança se expresse etc. Mas é preciso que tenha uma atenção especial com a escolha da música que se vai trabalhar. Sobre isso a professora (Luluzinha) comenta:

Escolho as músicas de acordo com os conteúdos e o tema da aula. Sempre com o objetivo de desenvolver nas crianças as seguintes capacidades: brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir canções musicais.

Sendo assim, música na Educação da Infantil tem sido suporte para atender a formação de hábitos, atitudes e comportamentos, realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo, memorização de conteúdos. É comum a utilização da música objetivando padrões de comportamento (musiquinhas de comando, para lanchar, formar a fila, descansar etc), ou com vistas à fixação de conteúdos (canções para conhecer as vogais, para aprender os numerais).

A música possui um papel importante no desenvolvimento das crianças, já que auxilia no desenvolvimento psicomotor, sócio afetivo, cognitivo e linguístico, além de ajudar no processo de aprendizagem. Através das canções, as crianças constroem seu conhecimento e adquirem experiências, aguçam a sua sensibilidade, criatividade, ritmo, imaginação, memória, concentração e passam a se socializar com outras crianças e adultos que convivem com ela.

A música representa uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para a criança. Assim, na Educação Infantil os fatos musicais devem possibilitar ações, comportamentos motores e gestuais (ritmos marcados caminhando, batidos com as mãos, e até mesmo falados), inseparáveis da educação perceptiva propriamente dita.

As crianças quando estão cantando, trabalham sua concentração, memorização, consciência corporal e coordenação motora, porque junto com o cantar ocorre, com frequência, o desejo ou a sugestão para mexer o corpo acompanhando o ritmo e criando novas formas de dança e expressão corporal.

Através da música é possível o professor elaborar uma atividade que venha a desenvolver todas essas habilidades, por meio de uma única canção. Como por exemplo, a partir desta música, que é uma das músicas trabalhadas pela professora (Luluzinha):

Cabeça, ombro, joelho e pé
Joelho e pé
Cabeça, ombro, joelho e pé
Joelho e pé

Olhos, ouvidos, boca e nariz
Cabeça, ombro, joelho e pé
Joelho e pé...

Pode-se desenvolver diversas habilidades como, a memorização, a coordenação motora, sensibilização, ritmo, percepção e principalmente auto conhecimento; que é o principal objetivo a ser alcançado nesse processo de aprendizagem:

Do ponto de vista pedagógico, as músicas são consideradas completas: brincando com músicas as crianças exercitam naturalmente o seu corpo, desenvolvem o raciocínio e a memória, estimulam o gosto pelo canto. Poesia, música e dança unem-se em uma síntese de elementos imprescindíveis à educação global (MELO, 1985, p. 35).

Para Delalande (2000, *apud* PIRES, 2005), desde os primeiros dias da vida, as crianças são atraídas pelos sons musicais e manifestam-se de diversas maneiras, como sorrisos, interagindo com os sons através dos movimentos corporais, como

palmas e toques nos brinquedos sonoros. São movimentos que se repetem e se transformam, manifestando sensações de prazer ou não conforme os sons presentes no ambiente. Assim tornando o ambiente mais lúdico, prazeroso e propício a memorização dos conteúdos e ao conhecimento em geral.

As atividades criativas e espontâneas desta linguagem, aprimoram a sensibilidade e a descontração, desinibindo a criança, estimulando a interação entre vários grupos, desenvolvendo também socialização e a valorização de diferentes processos culturais. Sendo assim:

As aulas em que se utilizam desse recurso devem ser feitas de forma a introduzir a magia dos sons, permitindo as crianças a criação e a execução de atividades musicais de maneira lúdica e prazerosa. Nessas aulas os alunos podem construir instrumentos musicais com materiais sucateados, desenvolvendo a coordenação motora enquanto se descontraem cantando e se divertindo, além de ampliarem o vocabulário a música permite o convívio social. (SOUSA; VIVALDO, 2010, p.67)

A música como recurso didático de apoio a estimulação infantil proporciona diversos benefícios pois, estimula o desenvolvimento da linguagem oral, aquisição da leitura e escrita, melhorando a capacidade de memorização e de raciocínio lógico. Outro aspecto importante é o auxílio no aprimoramento da coordenação motora. A música ensina a ouvir as pessoas ao seu redor e os ruídos do ambiente em que esta inserido, estimula a socialização, pois a criança aprende a conviver melhor com os adultos e com as outras crianças. Enfim, a prática pedagógica usando a música como instrumento didático permite uma comunicação mais efetiva e harmoniosa entre professoras e crianças e, conforme as professoras pesquisadas, traz uma melhoria da concentração para aquisição do aprendizado e ajuda a desenvolver o vínculo afetivo.

A música na educação pode envolver outras áreas de conhecimento. Na matemática a música também esteve presente: quando marcamos um ritmo, temos que saber quantidade para tocarmos. Além disso, há varias letras de músicas que nos ajudaram a facilitar a aprendizagem de números, quantidade, classificação e seriação. Zampronha (2002, p. 120) nos diz que:

Pontuar música na educação é defender a necessidade de sua prática em nossas escolas, é auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas; é auxiliá-lo

interpretar sua posição no mundo; é possibilitar-lhe a compreensão de suas vivências, é conferir sentido e significado à sua nova condição de indivíduo e cidadão.

A expressão musical envolvendo a criatividade é uma das ferramentas de apoio de grande importância e poderosa na busca da expressão e comunicação por meio da voz, do ritmo, da expressão corporal. A música dessa forma para a educação infantil é um recurso imprescindível no processo de desenvolvimento da criança. E essa constatação fica evidente nas narrativas das professoras quando falam dos resultados positivos quando utilizam a música como recurso didático facilitador da aprendizagem das crianças.

2.2 Artes Visuais

As Artes Visuais estão presentes no dia-a-dia da criança, de formas bem simples como: rabiscar e desenhar no chão, na areia, em muros, sendo feitos com os materiais mais diversos, que podem ser encontrados por acaso. Artes Visuais são linguagens, por isso é uma forma muito importante de expressão e comunicação humanas, isso, por si só, justifica sua presença na educação infantil.

Com relação ao uso didático das artes visuais, a professora (Luluzinha) comenta:

Nas minhas aulas de artes trabalho bastante as artes visuais. Pois é uma maneira de trabalhar o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição de forma integrada, favorecendo o desenvolvimento da capacidade criativa das crianças.

Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentidos a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por vários meios, dentre eles; linhas formas, pontos, etc. De acordo com Pillotto (2007), o sentido e o significado que as crianças dão aos objetos, às situações e às relações passam pela impressão que elas têm do mundo, de seu contexto histórico e cultural, dos afetos, das relações inter e intrapessoais.

Diante da colocação de Pillotto, percebe-se que não só as crianças, mas todos nós fazemos ligações do que estamos vendo com as experiências que já

vivenciamos, nossas lembranças, nossas interpretações, fantasias e até mesmo, com os últimos acontecimentos que presenciamos. Assim, se o contexto, as informações, as vivências de cada leitor estão presentes ao procurar dar um sentido para a imagem, observa-se que as crianças, por exemplo, geralmente fazem relações de uma imagem com algum personagem de história ou programa infantil que elas conhecem.

Para as autoras Fusari e Ferraz (1993, p. 77):

Conhecer artes visuais é saber produzir e refletir estética e artisticamente sobre as imagens visuais, o que implica num envolvimento cognitivo, perceptível e sensível com as formas dessas imagens. Por forma, em arte, estamos entendendo a sua totalidade, a sua "inteireza", que a torna diferenciada e única perante as demais.

As artes visuais como recurso didático são linguagens artísticas que nos levam a seguinte questão visual, quando se fala em artes visuais logo se pensa – apenas – em pinturas e desenhos, mas conforme os PCNs:

As artes visuais, além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade (fotografias, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance) (BRASIL, 1997, p.45).

As linguagens visuais estão presentes em diversos contextos principalmente na escola. Em Artes, esses contatos e experiências com o cotidiano podem ser trazidos para os conteúdos das aulas, de forma que sejam significativos aos alunos, pois são inúmeras as possibilidades de trabalho. Para se utilizar as formas visuais é necessário considerar seus elementos como, cores, linhas, pontos, movimentos, luzes, ritmos, texturas, técnicas, história entre outras. De acordo com Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 136): "A linguagem visual também pode ser revelada à criança através de um sensível olhar pensante. O olhar já vem carregado de referências pessoais e culturais; contudo, é preciso instigar o aprendiz também para um olhar cada vez mais curioso e mais sensível às sutilezas".

Dessa forma, é necessário que o professor elabore um repertório artístico visual amplo para, assim, ter subsídios teóricos e práticos, possibilitando a criança experiências estéticas que consintam ao aluno refletir sobre a relação existente entre arte, sociedade e a importância dela durante o processo de sua formação. Pensando nisso a professora (Lindinha) nos conta que:

Ao longo da aula as criança fazem desenhos, pintam, são desenvolvidas ainda muitas atividades utilizando papeis amassados, palitos, além de diversos outros matérias principalmente os recicláveis.

Dessa forma, a professora reforça a importância da arte contribuir para estimular o senso das crianças quanto ao problemas da nossa sociedade hoje, por exemplo, o caso do lixo que produzimos. Já a professora (Luluzinha) nos conta, que utiliza as artes visuais propondo às crianças que façam desenhos livres, sem qualquer intervenção; desenhar auto-retrato; ilustrar um livro; exploração de diversos materiais (massa, tinta, argila, giz, areia, plástico, sementes, sucatas, etc.) entre outros.

Trabalhar as formas visuais na educação infantil é muito importante porque podem ser desenvolvidas de diversas maneiras como, através de um desenho livre, da pintura, a utilização também de materiais sucateados, dobraduras, entre vários outros, favorecendo o desenvolvimento da capacidade criativa da criança. E, além do fazer das artes visuais, possibilitar também o acesso a obras de arte de grandes pintores, escultores, desenhistas, cineastas entre outros que podem possibilitar o acesso da criança com a história da arte e da humanidade.

2.3 Teatro

Com o teatro o aluno poderá exprimir sua fantasia ou retratar a realidade, perceber e compreender o mundo em que vive. (Florzinha)

As criança encontra no faz de conta uma maneira de satisfazer suas necessidades intelectuais e afetivas. Ele permite que a criança e o adolescente vivenciem as virtudes que irão, depois, formar seu caráter: solidariedade, lealdade, ética, compaixão coragem etc. Dessa forma o Teatro se apresenta como um

importante recurso estimulador e desinibidor para a criança, principalmente na educação infantil.

Para Cartaxo (2001, p.37), o uso do teatro enquanto recurso didático permite a compreensão de sentimentos e, como consequência, a compreensão de si mesmo, e isso para o autor [...] "faz do teatro um instrumento indispensável ao processo educativo, cuja linguagem desperta, provoca, sensibiliza e educa a quem vivencia e a quem assiste, possibilitando assim, a formação de um homem novo, capaz de contribuir na construção de uma sociedade justa, fraterna e igualitária."

Esse mesmo autor afirma que é muito comum encontrarmos na escola professores que trabalham o teatro, em sala de aula, como recurso pedagógico para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Contudo, essa prática merece ressalva, pois o teatro exige muita habilidade e conhecimento de algumas técnicas de dramatização. Da mesma forma, é importante registrar também, que mesmo sem ter conhecimentos técnicos sobre a arte de representar, inúmeras instituições de ensino fazem uso indiscriminado dessa expressão cênica.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais procuram identificar os múltiplos argumentos sobre a importância do conhecimento artístico. A abordagem dramática na educação admite a importância do teatro infantil e considera-o como base da educação criativa. O teatro e a escola, de acordo com os PCNS, tem o intuito de que o aluno desenvolva um maior domínio do corpo, tornando-o expressivo, um melhor desempenho na verbalização, uma melhor capacidade para responder às situações emergentes e uma maior capacidade de organização de domínio de tempo.

O teatro exige um envolvimento por completo de quem faz: a fala, a expressão corporal, o domínio da linguagem dramática e os elementos cênico, além da necessidade de articulação entre os signos estéticos, como a música, as artes plásticas, dança e a literatura. (COLARES, 2001, p.54)

Segundo Nazareth (2009), a arte é libertária e o teatro é, sem dúvida, das artes, expressão libertária por excelência. A possibilidade de "re-viver" sentimentos e situações sem barreiras de tempo e espaço, de presenciar fatos de verdade ocorridos ou apenas existentes no imaginário do autor, possibilita resgate do indivíduo e da sociedade.

Assim o teatro é um recurso didático imprescindível não só no processo de ensino aprendizagem mas também no desenvolvimento da personalidade da

criança. Como afirma Colares (2001,p.58) “o teatro pode levar as crianças, inseridas num processo dramático, a compreenderem melhor a si mesmas, e seus semelhantes, o mundo em que vive”. Como complemento trazemos Cartaxo (2001, p. 37) que diz que: [...] "a utilização do teatro em escolas deve receber uma correção em sua trajetória, pois o teatro deve ser utilizado em ambientes educacionais “de forma correta e precisa para que, de fato, haja uma contribuição efetiva para o processo de ensino-aprendizagem”.

O teatro como ferramenta de apoio didático, segundo Colares (2001, p.56) " poderá levar o aluno a tornar-se um ser mais expressivo, crítico e capaz de tecer relações entre fatos cotidianos e conteúdos curriculares, por meio da pesquisa escrita do teatro e dos seus elementos. Nesse sentido, existem diversas formas de se trabalhar com o teatro: o teatro de fantoches, o teatro de sombras, teatro com imagem, dentre outras:

As atividades teatrais com fantoches poderão levar as crianças a um mundo de sonhos e fantasias, contribuindo assim para o desenvolvimento psicológico, social e intelectual. Observar e sentir as experiências do boneco no desenrola da historia, a criança assimilará informações que ajudarão no seu dia-a-dia. (COLARES, 2001, p.70).

Trabalhar com o teatro na sala de aula, não apenas fazer os alunos assistirem as peças, mas representá-las, inclui uma série de vantagens obtidas: o aluno aprende a improvisar, desenvolve a oralidade, a expressão corporal, a imitação de voz, aprende a se entrosar com as pessoas, desenvolve o vocabulário, trabalha o lado emocional, desenvolve as habilidades para as artes plásticas (pintura corporal, confecção de figurino e montagem de cenário), oportuniza a pesquisa, desenvolve a redação, trabalha a cidadania, religiosidade, ética, sentimentos, interdisciplinaridade, incentiva a leitura, propicia o contato com obras clássicas, fábulas, reportagens; ajuda os alunos a se desinibirem-se e adquirirem autoconfiança, desenvolve habilidades adormecidas, estimula a imaginação e a organização do pensamento. Enfim, são incontáveis as vantagens em se trabalhar o teatro em sala de aula.

Sobre isso a professora (Florzinha) afirma que é no jogo dramático: em que a criança deixa de ser ela mesma para se tornar um personagem, um animal, um objeto; a imitação de expressão facial: triste, alegre, zangado, etc.

Na realização de cenas dramáticas destaca-se o exercício de fazer de conta, fingir, imaginar ser outro, criar situações imaginárias, etc. São atitudes

essencialmente dramáticas criadas pelo homem para desenvolver habilidades, capacidades e prover sua existência. Atuamos todos os dias, em casa, na escola, no trabalho, assumimos papéis sociais constantemente em nossas vidas, como o de pai, mãe, filho, aluno, professor, de acordo com o ambiente assumimos personagens sociais reais. A atuação é o meio pelo qual nos relacionamos com o outro. O processo dramático é considerado um dos mais vitais para os seres humanos.

Corroborando, Ferreira (2008, p.107) comenta que "a criança assimila mais do que diz o fantoche do que a fala dos adultos". Então daí surge a necessidade frequente de o professor utilizar tais atividades na sua prática diária. O mais importante, também, que não se pode esquecer é o prazer e a realização pessoal da criança ao desenvolver essas atividades que dramatizam as situações em que vivem.

Colares (2001, p.58), ilustra essa contribuição do teatro para a aprendizagem da criança, trazendo uma passagem de Brecht (*apud* KOUDELA,1991) e que aqui trazemos para reforçar essa importância, na prática docente com crianças, da teatralização:

Muitas vezes a gente esquece o quanto é teatral a educação do homem. A criança experimenta, muito antes de estar munida de argumentos, de forma totalmente teatral, como se deve postar. Quando acontece isso ou aquilo, é preciso rir. Ri quando não deve e não sabe bem o porquê. Na maioria das vezes, fica confuso quando lhe perguntamos por rir. E, assim, também chora com os outros. Não chora lágrimas apenas por que os adultos os fazem, mas sente também, ao chorar, sincero pesar. Isso se vê em enterros, cujo significado as crianças não aprendem. São processos teatrais que formam o caráter... A arte do teatro é a mais humana e difundida de todas as artes, aquela que é mais praticada, ou seja, aquela que não é exercida apenas no palco como também na vida. É a arte de uma teatro de um povo ou de uma época que deve ser julgada como um todo, como um organismo vivo, que não é saudável se não for saudável em todos os seus membros. Esta também é a razão pela qual vale apenas falar de teatro amador.

Dialogando com os teóricos e com as falas das professoras, podemos afirmar que o teatro na escola de Educação Infantil, enquanto linguagem artística é um recurso importantíssimo para prática pedagógica do professor. Pois o teatro essencialmente tem a função de prazer, alegria, algo essencialmente agradável. E

assim como outras linguagens da arte o teatro é um ótimo estimulador da interação da criança no cotidiano da rotina escolar.

2.4 Dança

A dança também se apresenta como uma linguagem da arte. Sendo um recurso muito importante para educação, pois valoriza o lúdico. Neste sentido, unir a ludicidade e a dança pode despertar no público da educação infantil os valores artísticos e culturais, aprendendo sobre a necessidade do cuidado com saúde e com o corpo. (SANTOS; LUCAREVSKI & SILVA (2005).

A dança tem uma função pedagógica específica na escola que se traduz na criação de movimentos criativos e de livre expressão da criança. Uma das finalidades da dança na escola é permitir a criança evoluir em relação ao domínio de seu corpo, assim desenvolverá e aprimorará suas possibilidades de movimentação, descobrindo novos espaços, formas, superação de suas limitações e condições para enfrentar novos desafios quanto a aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos (BARRETO, 2000).

Nesta perspectiva, Pereira (2001, p.45) coloca que:

[...] "a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres (...). Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/ para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade".

Tal afirmativa nos faz compreender que trabalhar com a dança dentro de uma visão pedagógica para a infância, vai muito além do que ensinar gestos e técnicas aos alunos. Na verdade trabalhar com a dança permite ensinar, da maneira mais divertida, todo o potencial de expressão do corpo humano. É um ótimo recurso pedagógico para desenvolver uma linguagem diferente da fala e da escrita, e até mesmo aumentar a socialização da turma. Sobre isso Silva (2009, p.07) afirma:

A Arte da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim poderá usá-lo

expressivamente com maior inteligência, autonomia responsabilidade e sensibilidade.

Diante de tantas contribuições as linguagens artísticas como a dança, a música, artes visuais e o teatro, que mesmo não estando todas presentes nas narrativas das professoras, estão inseridos no contexto educacional da criança, e tornam-se parte imprescindível no desenvolvimento da prática pedagógica, que tenha como objetivo fundamental o desenvolvimento e a formação da criança. Tais linguagens ajudam a criança a desenvolver as capacidades de expressão – relacionamento, espontaneidade, imaginação, a criatividade, a coordenação motora, o pensamento, observação e percepção, as quais são próprias do ser humano, mas necessitam ser estimuladas e desenvolvidas.

" A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela nossa forma como nos costumamos ver o mundo".

(Albert Einstein)

CAPÍTULO III

A ARTE NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA: O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE E AUTONOMIA

Considerando a arte como parte integrante no processo de desenvolvimento e formação da criança, ela se insere na prática pedagógica contribuindo para o desenvolvimento da criatividade e autonomia da criança. É necessário que se trabalhe e desenvolva a criatividade da criança, e é por meio do trabalho realizado com a arte, nas instituições escolares que isso será possível, pois, nas palavras de Buoro (2000, p. 39) "Arte se ensina, Arte se aprende".

Sobre o desenvolvimento da criatividade, por meio da arte, a professora (Luluzinha) tem a seguinte concepção:

A educação através da arte constitui um importante meio para o desenvolvimento da criatividade; através do conhecimento da produção artística consagrada e da elaboração de uma estética pessoa.

Na compreensão de Eisner (1999, p.82):

A arte é entendida como um terreno permissivo ante um currículo repleto de números e de palavras. É arte que encoraja a criança a colocar sua visão pessoal e sua assinatura em seus trabalhos, as escolas são dominadas por tarefas curriculares voltadas ao professor e que, frequentemente, oferecem apenas uma solução para os problemas, uma resposta certa para as perguntas. A arte não pode tornar-se algo sem vida, mecânico, como tem ocorrido com o que ensinamos, em todos os níveis da educação.

Sendo a arte a primeira expressão de comunicação. Antes da fala e a escrita, arte é expressão do pensamento.

Quando a criança esta fazendo arte, ela elabora algo que para ela é importante algo da vida, algo do entorno, algo dela mesma, uma situação que a mesma viveu, algo que viu e gostou ou que também não gostou. Para entendermos

a importância que a arte exerce na criança analisaremos algumas características do seu desenvolvimento expressivo.

Sendo o desenvolvimento um processo contínuo, não há rupturas e nem ultrapassagem de etapas. As crianças passam por todos os estágios, não necessariamente no mesmo tempo, entretanto, umas desenvolvem-se com mais rapidez, outras mais lentamente. Referindo-se as teorias de Jean Piaget, Vasconcelos (2001, p.24) comenta:

Para Piaget, a forma de raciocinar e de aprender da criança passa por estágios. Por volta dos dois anos, ela evolui do estágio sensório-motor, em que a ação envolve os órgãos sensoriais e os reflexos neurológicos básicos (como sugar a mamadeira) e o pensamento se dá somente sobre as coisas presentes na ação que desenvolve, para o pré-operatório.

O primeiro estágio, chamado sensório-motor, definido para crianças de zero a aproximadamente dois anos de idade, tem como característica principal, a atividade motora e sensorial da criança. É o contato direto com os objetos que possibilita a formação dos primeiros esquemas mentais. O estágio seguinte, denominado pré-operacional corresponde a crianças de aproximadamente dois a sete anos. Uma das características desse estágio é o desenvolvimento da linguagem e o raciocínio pré-lógico. O estágio das operações concretas ocorre dos sete aos onze anos, aproximadamente e permite à criança, desenvolver o pensamento lógico.

A criança faz o que lhe dá prazer e alegria, brincar e desenhar envolve-a por completo e, sempre que age, valoriza os seus desejos e as suas vontades. Elas se expressam e buscam conhecer o mundo através da arte. Seus desenhos, são o que elas sentem e pensam sobre as coisas. Embora os primeiros traços que elas fazem no papel possam não ter sentido algum para os adultos, essas garatuvas são parte importante do desenvolvimento e devem ser encorajadas. Geralmente, as crianças começam a desenhar por volta dos dois anos, quando passam pelo estágio de rabiscação ou garatuvas.

Essa fase é de grande proeminência para a formação da criança. Compete ao professor educador o trabalho de conhecer as etapas do desenvolvimento do desenho gráfico e aos cursos de formação de professores a responsabilidade de intermediar esse aprendizado.

O papel do professor é importante no ensino da arte, ele precisa instigar a criança para que ela se expresse e represente o seu pensamento. Ferraz e Fusari (1999, p.84) dizem que “quando o educador sabe intermediar os conhecimentos, ele é capaz de incentivar a construção e habilidades: do ver, do observar, do ouvir, do sentir, do imaginar e do fazer da criança”.

Nessa fase do desenvolvimento gráfico da criança, denominado por Viktor Lowenfeld (1977) como Estágio das Garatujas, a criança sente prazer em traçar linhas em todos os sentidos, sem levantar o lápis, o qual é como se fosse o prolongamento das mãos. É nesse período que através de suas garatujas, ou seja, de forma gráfica, sonora ou corporal ela, manifesta o que esta sentindo. Depois a mesma faz rabiscos desordenados, ao acaso. A organização e o controle do traçado são percebidos aos poucos por ela, havendo uma evolução gradativa que vai dos riscos às formas controladas.

E o professor tem o papel de desafiar a criança propondo atividades criativas, valorizando as expressões gráficas, plásticas, táteis, sensoriais, sonoras e corporais.

Na segunda fase pré-esquemática, corresponde entre quatro e sete anos, segundo Lowenfeld (1977), é denominada fase de Início de Figuração. Nessa fase, a criança começa a descobrir a relação entre o desenho, o pensamento e a realidade.

O professor deve, no planejamento das atividades incluir a brincadeira, o lúdico e jogos simbólicos. Ao participar dessas atividades, a criança esta criando e realizando atos espontâneos de representação dramática, criando um mundo simbólico pra ela mesma. A esse respeito, Sans (1995, p.48) diz o seguinte: " A criança que está fantasiando em suas estórias, brincadeiras, desenhos e, de modo geral, misturando sonhos e realidade, esta fazendo uso mais intenso da inteligência e está se aproximando cada vez mais de conquistar uma nova visão de mundo".

Nesta fase ainda com características da primeira, a criança ainda pinta rabiscando. Porém é notável a evolução do desenho pela riqueza dos detalhes.

Na Fase esquemática a criança chega aos sete anos, já tendo domínio da leitura. Nessa fase uma das características marcantes é linha de base, que o espaço é representado de forma ordenada. A criança além de traçar a linha de base, organiza as figuras e descobre a relação entre cor e objeto. Outra característica é a transparência ou raios x, ou seja podemos ver os objetos por dentro da imagem em

seus desenhos. Nesse estágio, a criança desenvolve o conceito da forma e seus desenhos simbolizam o que pertence ao seu meio, de maneira descritiva.

[...] é neste período que aparece uma interessante característica dos desenhos infantis: a criança dispõe os objetos que está retratando numa linha reta, em toda a largura da margem inferior da folha de papel. Assim, por exemplo, a casa é seguida de uma árvore, à qual se segue uma flor que fica ao lado da pessoa que poderá ficar antes de um cão, que é a figura final do desenho. (LOWENFELD,1977, p. 55)

A criança deve ser incentivada a valorizar tudo que faz, progredindo sempre no seu processo criador e olhar para novas experiências que a levam a pesquisa e ao conhecimento.

No realismo visual, a criança abandona as estratégias utilizadas no estágio anterior. A transparência dá lugar à opacidade, ou seja, a criança representa apenas os elementos visíveis do objeto. O rebatimento e as mudanças de ponto de vista se coordenam dando início à perspectiva. Os objetos passam a ser representados de acordo com essa nova construção, a perspectiva, e os detalhes agora tem finalidade particularizar as formas que antes eram genéricas.

A partir dessas análises, podemos considerar que cada criança tem uma maneira pessoal e individual de desenvolver suas expressividades, umas caminham em um ritmo mais acelerado, enquanto outras desenvolvem esse processo mais lentamente. Sendo assim esse processo não pode ser forçado, uma vez que a partir dele a criança esta desenvolvendo suas habilidades cognitivas, a imaginação, a emoção, sensibilidade, a criatividade e a autonomia. Sendo a criatividade e a autonomia o principal objetivo da arte na educação. " O importante é que a criança tenha oportunidade de se expressar de forma criativa, de acordo com as etapas do desenvolvimento infantil correspondente a cada fase.(FERREIRA, 2008 p.47).

Para compreender a prática das professoras no bojo da discussão teórica que traçamos sobre as fases do desenvolvimento da criança e a sua relação com o fazer artístico, é importante também perceber o que as elas narram sobre a importância dessa arte para o desenvolvimento da autonomia e criatividade das crianças.

A professora (Docinho) comenta o papel da arte, enquanto recurso de apoio facilitador da aprendizagem e desenvolvimento da formação da criança:

A arte na Educação Infantil é um componente fundamental no processo de formação do ser humano. Quando se discute a educação com objetivo de preparar o indivíduo para o exercício da cidadania adquirindo os conhecimentos que o tornem capazes de inserir-se na realidade de maneira crítica e criadora, torna-se imprescindível discutir também o espaço da arte em sua formação.

O desenvolvimento da criatividade não pode ficar restrito somente em atividade de desenho, pintura, modelagem, colagem, ela deve ser desenvolvida como base no processo educacional. A arte enquanto recurso facilitador da aprendizagem deve estar presente em todas as disciplinas, por meio de atividades interdisciplinares. Referindo-se a esse assunto a professora (Lindinha) tem a seguinte concepção:

A arte é bem vinda em qualquer série, uma vez que as atividades de arte deixam os alunos mais descontraídos e animados. Para as crianças essas atividades servem para desenvolver sua coordenação motora, sua percepção, imaginação e sua capacidade criativa. Pois é através do manuseio com os materiais que a criança desperta e aprimora sua criatividade.

Artes tem grandiosa importância no currículo educacional, contribuindo para a formação da criança, e sendo assim, é importante trabalhar artes na Educação Infantil, porque por meio delas a criança desde pequena pode se expressar seja com um desenho ou uma música, ela pode exteriorizar seus sentimentos, emoções, pensamentos, permitindo assim conhecermos mais cada uma. Além disso, é importante também se trabalhar artes na infância, pois ela é uma maneira de ampliar as capacidades das crianças, possibilitando – a explorar diversos tipos de materiais, e desenvolvendo e reforçando cada vez mais a sua autonomia e identidade. Durante a pesquisa realizada nas escolas com as professoras de artes a professora (Docinho) comenta:

A arte, em si, possui um caráter formativo que possibilita o desenvolvimento tanto da cognição como da criatividade e imaginação dos indivíduos, uma vez que possui elementos culturais e históricos que auxiliam na experiência formativa dos sujeitos.

Diante disso a professora (Luluzinha) também afirma:

A arte possibilita que a criança amplie seu conhecimento, suas habilidades e a descoberta de suas potencialidades. Quando a criança por exemplo, aprende a ordenar um joguinho, a brincar com carrinhos esta também aprendendo muitas coisas sobre elas mesmas, que lhes permitem formar uma opinião sobre si. As atividades artísticas são de grande importância no desenvolvimento da autonomia criatividade da criança, já que desenvolve tantas habilidades.

Pelas narrativas de quem vive a arte e a criança na prática, fica evidente a importância que a arte exerce na formação da criança, que tem como objetivo principal o desenvolvimento da criatividade e a da autonomia, contribuindo ainda para o alargamento de suas capacidades expressivas, cognitivas, afetivas, psicomotoras e sociais. Pautando-se nesse entendimento, cabe ao professor elaborar e desenvolver atividades que envolva a arte no cotidiano escolar, de forma à estimular a interação e participação da criança.

Segundo Ferreira (2008, p.45) a aula de artes bem planejada prioriza sempre o desenvolvimento da percepção estética, da sensibilização, da imaginação criadora, por meio de atividades onde as linguagens artísticas estejam integradas (música, artes plásticas, artes cênicas e expressão corporal). Desenvolver atividades de jogos dramáticos e sensibilização artística e propor situações em arte que levem a criança a desenvolver todo o seu potencial são pontos fundamentais para o ensino da arte.

"Na arte, a inspiração tem um toque de magia, porque é uma coisa absoluta, inexplicável. Não creio que venha de fora pra dentro, de forças sobrenaturais. Suponho que emerge do mais profundo eu da pessoa, do inconsciente individual, coletivo e cósmico".
(Clarice Lispector)

CAPÍTULO IV
VEM FAZER ARTE, MENINO! MOVIMENTO E ENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS
COM ARTE QUE FAZEM.

Segundo as professoras as aulas de artes são as mais aguardadas pelas crianças no convívio escolas. E essa expectativa se dá pela capacidade da arte proporcionar a criança, atividades que estimulam a criatividade e a imaginação, o prazer e a alegria. A arte tem o poder de fazer com que as crianças aprendam brincando, através de atividades e brincadeiras criativas e descontraídas, mas sem fugir do seu objetivo principal de aprendizagem. Nessa perspectiva a professora (Lindinha) em seu dialogo comenta:

Ao chegar a escola as crianças veem logo me perguntando, tia o que vamos fazer hoje, como será a aula, ou seja o momento da arte é muito esperado, pois é nessa hora onde todas as crianças participam com muita animação e entusiasmo.

Os educandos através do desenvolvimento de atividades por meio das linguagens artísticas como a dança, a musica, artes visuais e o teatro, podem aprender e desvelar uma pluralidade de significados, de interferências culturais , econômicas e políticas. Sobre isso a professora (Luluzinha) afirma:

A arte envolve a criança e faz com que cada vez mais elas participem da aula seja criando, produzindo, representando, questionando qualquer objeto. A arte estimula a curiosidade, a observação e isso faz com que busque a pesquisa, a cognição, e de certa forma a participação e o envolvimento com o assunto e a aula em si de forma prazerosa e agradável levando assim a uma aprendizagem mais eficaz.

Sendo assim entendemos que a arte é um trabalho do pensamento, um pensamento emocional e específico que o ser humano produz, com relação ao seu

lugar no mundo. Daí a importância de repensar a educação sob a perspectiva da arte e transformá-la numa atividade estética, num ensino criador, em que haja uma integração entre a aprendizagem racional e a estética, para além do ensino de Arte. Assim, conhecer será também maravilhar-se, divertir-se, brincar com o desconhecido, indagar a existência humana, interpretar diferentes papéis, arriscar hipóteses ousadas, trabalhar duro, esforçar-se e alegrar-se com descobertas.

A arte transforma quem faz, quem vê e a própria matéria usada. Sendo assim, arte vai além do contágio, é uma prática, é um fazer humano, que como prática, tem uma finalidade, um objetivo, uma intenção.

O teatro, pelas leituras bibliográficas e as falas das professoras, é uma das atividades da linguagem artística que as crianças mais se interessam, pois no teatro "a criança encontra no faz-de-conta uma maneira de satisfazer suas necessidades intelectuais e afetivas" (Ferreira, 2008, p.106), elas se interessam principalmente pelo teatro de fantoches " na concepção da criança, o boneco de fantoche tem vida própria. É algo mágico, e o manipulador não tem importância alguma para ela, uma vez que toda sua atenção é direcionada para o fantoche". (Ferreira, 2008, p.107).

Assim como o teatro, as crianças também mostram grande interesse pela música e pela dança, pois a música traz consigo um som que pode contagiar o corpo, provocar em quem ouve um prazer trazido pelo movimento espontâneo, sendo preparado por meio do ritmo, pela sensação de bem-estar trazido pela música e principalmente pautado na realização dos movimentos de forma a explorar o ritmo e a criação. Segundo Ferreira (2008, p.62) a expressão musical envolvendo a criatividade pode proporcionar recursos poderosos de expressão e comunicação por meio da voz, do ritmo, da expressão corporal, integrando as artes visuais. Dialogando com Ferreira a professora (Docinho) relata:

No maternal I, desenvolvi atividades recreativas envolvendo arte, noção de lógica, noção de tamanho, noção de direção, cores primárias, atividades que envolveu atividades comemorativas noção de higiene, formas geométricas, trabalhei identidade, família, alfabeto, vogais...etc.

A práxis estética envolve potências lúdicas, críticas e existenciais, envolve também o modo único de ser de cada pessoa. Daí a importância de se oferecer aos alunos um contato cada vez mais íntimo com a arte, e isso implica incluir no

processo de ensino e aprendizagem algumas questões técnicas, alguns procedimentos artísticos para que a partir deles o aluno crie a sua forma pessoal, única e reveladora de quem ele é. Para a professora (Docinho):

As brincadeiras são desenvolvidas com objetivo de amadurecer algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

O brincar faz parte do universo infantil, para Ferreira (2008, p.92):

Ao brincar a criança descobre o mundo. Imita gestos e atitudes dos adultos, conhece leis, regras e experimenta sensações. O brincar integra e desenvolve, socializa e propicia a valorização da auto-estima. Portanto, cultivar os aspectos emocionais e oferecer oportunidade a criança para desenvolver suas potencialidades deve ser uma preocupação constante dos adultos.

Seguindo esse raciocínio a professora (Luluzinha) comenta sobre sua prática pedagógica:

Gosto também de trabalhar nas minhas aulas de artes atividades que desenvolva na criança suas habilidades motoras como: Participação em brincadeiras e jogos que envolva correr, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se, dançar, etc... E em brincadeiras que utilizem habilidades como força, velocidade, resistência e flexibilidade nos jogos que participa como: correr com um pé, pular corda, etc.

Podemos concluir dizendo que a arte é importante para a formação autônoma e criativa da criança, pois enquanto cria, desenha, canta, dança ou representa uma cena ela é livre para expressar suas ideias e seus sentimentos. É durante as aulas de Arte que a criança vai aprender a ouvir, a ver, a sentir e, conseqüentemente, intervir na sua realidade. E para reforçar o que tratamos Ferreira (2008, p.53) diz:

[...] arte na educação tem como objetivo explorar e desenvolver as potencialidades de cada um, levar o aluno a novas descobertas, buscar promover a conscientização e a efetiva participação no processo de vida e, também, valorizar as relações interpessoais na interação e integração entre o conhecimento e as experiências de vida por meio da arte, dar condições aos alunos de ampliar seu mundo de propostas em situações diversas de forma espontânea e criativa.

"Que vossos esforços desafiem as possibilidades, lembrai-vos que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível".

(Charles Chaplin)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho foi bastante gratificante, pois possibilitou a busca sobre um assunto que sempre me causou curiosidade no decorrer da graduação, mas especificamente no desenvolvimento da disciplina Didática da Educação Artística, em que a intenção de pesquisar e realizar um trabalho nesta perspectiva sempre esteve presente.

O levantamento de fundamentos para a defesa da utilização da arte na educação de crianças proporcionou-me prazer e o desejo de buscar ainda mais, de conhecer o assunto e suas especificidades, objetivando o crescimento pessoal e autônomo.

Conhecer e compreender a função da arte na educação propicia um vasto enriquecimento, passa-se a entender a contribuição e a importância da mesma na vida das pessoas em geral, sejam elas crianças, jovens, adultos ou idosos. A arte favorece o contato das pessoas com a própria cultura e também com outras culturas. O tipo de experiência que arte é capaz de proporcionar é único, e não pode ser substituído por nenhuma outra área do conhecimento humano.

Um trabalho de pesquisa é sempre excitante, pois propicia ao pesquisador uma ampliação dos saberes. Pode-se perceber, também, que a leitura, no processo acadêmico, é uma atividade fundamental e formadora, e a escrita é o registro das ideias que foram apreendidas. Este trabalho funcionou como uma oportunidade muito válida para se adentrar nesta complexa e desafiadora atividade que é a pesquisa.

Os objetivos propostos foram alcançados, pois as ideias dos autores pesquisados dialogaram com as ideias e concepções das professoras participantes da pesquisa e responderam às questões levantadas, ou seja, a arte é importante para o processo de educação das crianças da Educação Infantil, porque possibilita um caminho de superação do ensino mecanizado, voltado à codificação e à cópia de

informações, e abre um leque de possibilidades de incorporação de valores, sentidos, fantasias, cores, alegria e vida.

Apontamos no decorrer desta análise a importância do professor estabelecer uma prática pedagógica que valorize a arte, assim como suas linguagens artísticas, procedimentos, desenvolvimento da criatividade e poética pessoal da criança como conteúdos que devem estar presentes constantemente.

Uma pesquisa científica sempre gera contribuições para a vida de qualquer profissional. A pesquisa sobre o papel da arte na formação criativa e autônoma das crianças na Educação Infantil pode trazer as respostas e as propostas necessárias para a atuação do docente que considera o ensinar como uma forma de provocar o criar, o fazer, o buscar, o analisar, o interpretar e o expressar, e não apenas como uma mera transmissão de conteúdos, sendo este, um pedagogo, um professor ou qualquer outro profissional envolvido na educação de crianças.

Segundo Freire (1996, p. 97), *“O espaço pedagógico é um texto para ser constantemente “lido”, interpretado, “escrito”, e “reescrito”.*”, assim, a educação é uma área em que, a todo instante, constrói-se, destrói-se, e se reconstrói novas formas de desenvolver a maneira de educar. Ela é repleta de desafios e questões que necessitam ser superados para que o trabalho obtenha bons resultados.

A arte será sempre inspirada nas emoções e opiniões do artista assim como pelos acontecimentos mundiais e nova tecnologia. O futuro da sensibilidade das pessoas depende de uma educação para os sentidos, uma educação com arte tendo como base a fruição e a criação.

Conclui-se, assim, que o professor pode construir, junto com seus alunos, um espaço fecundo de possibilidades de conhecimentos, de vida e de sonhos, um espaço onde as crianças podem viver profundamente a sua infância, com autonomia e criatividade, de forma ativa e responsável.

"A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém pensou sobre aquilo que todo mundo vê"
(Arthur Schopenhauer)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Silva, E. M. A. & Araújo, C. M. de **Tendências e concepções de ensino de arte na educação escolar brasileira: um estudo a partir da trajetória histórica e sócio-epistemológica da arte/educação.** [Disponível em: http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/grupo_estudos/GE01-3073--Int.pdf. Consultado em 02 de jan. 2013].

BARBOSA, A. M. **A Imagem no Ensino da Arte.** 4ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade, educação e reeducação.** 2º ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BUORO, Anamélia Bueno. **O Olhar em Construção:** uma experiência de ensino aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB Lei nº 9394/96.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF. V. 3, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais/ Arte** - 2ª Ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CARMARGO, Luis. Sobre Arte-Educação. In: CAMARGO, Luis (Org.). **Arte-Educação:** da pré-escola à universidade. São Paulo: Studio Nobel. 1994. p.14.

CARTAXO, C. **O ensino das artes cênicas na escola fundamental e média.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2001.

COLARES, Edite. **Ensino de Artes.** Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.

COLETO, Daniela Cristina; **A Importância da Arte para a Formação da Criança;** Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.3, Jan/Jun. 2010.

DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho:** desenvolvimento do grafismo infantil. Scipione, 1989.

- DUARTE JR., João Francisco. **Por que arte-educação?** 2ª ed. Campinas: Papirus, 1985.
- DUARTE JÚNIOR, J. F. **Por que Arte-educação?** 16. ed. São Paulo: Papirus, 2005
- EISNER, E. Estrutura e Magia no Ensino de Arte. In BARBOSA, A.M. (org.). **Arte Educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 1997.
- FARIA FILHO. Luciano Mendes de. Escolarização e cultura escolar no Brasil: reflexões em torno de alguns pressupostos e desafios. In: BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. (org.). **Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos**. São Paulo: Cortez, 2007.
- FERRAZ, Maria Heloisa C. de & REZENDE, Maria F. Resende. **Metodologia do Ensino da Arte**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FERREIRA, Aurora. **A Criança e a Arte: o dia-a-dia na sala de aula**. 3.ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.
- FRANGE, Lucimar B. **Por que se esconde a Violeta?** São Paulo: Annablume, 1995
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1967/ 24 ed. 2000.
- FUSARI, Maria F. R; FERRAZ, Maria H.C.T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993. (coleção magistério 2º grau. Série formação geral).
- GARCIA, R. L. (org.). **Múltiplas linguagens na vida: por que não múltiplas linguagens na Escola?** In: GARCIA, Regina Leite (org.). **Múltiplas linguagens na escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- KOUDELA, Ingrid. **Um Jogo de Aprendizagem**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- LOWENFELD, Viktor. **A criança e a sua arte**. Tradução de Miguel Maillat. 2.ed. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- MAANEN, John Van. **Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface**, In administrative Science Quarterly, vol. 24, no. 4, December 1979b, pp. 539-550.
- MATTOS, Vera Lúcia de. **A construção do perfil psicomotor: um olhar além do desempenho**. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2005.
- MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.
- MELO, Veríssimo de . **Folclore Infantil**. Ed. Itatiaia, Belo Horizonte, MG, 1985.

NAZARETH, C. A. **O teatro infantil na cena do mundo**. Disponível em: <<http://vertenteculturalteatroinfantil.blogspot.com/2006/12/o-teatro-infantil.html>>. Acesso em: 03 Mar. 2009.

Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2006.

PENNA, M. Ensino de música: para além das fronteiras do conservatório. In Peregrino, Y. R. (coord.), **Da camiseta ao museu**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB. 1995

PEREIRA, SRC et all. **Dança na escola**: desenvolvendo a emoção e o pensamento. Revista Kinesis. Porto Alegre, n. 25, 2001.

PILOTTO, Silvia Sell Duarte. As **linguagens da arte no contexto da educação infantil**. In: PILOTTO, Silvia Sell Duarte (org.). **Linguagens da arte na infância**. Joinville-SC: UNIVILLE, 2007.

PIRES, M. C. de C. **O som como linguagem e manifestação da primeira infância**. Revista Pátio Educação Infantil, n.8, 2005.

PONTES, Gilvânia Maurício Dias de. **A Presença da Arte na Educação Infantil**: olhares e intenções: UFRN, 2001. (Dissertação de mestrado).

READ, Herbet. **Educação pela Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

RIZZI, M. C. S. **Caminhos metodológicos**. In: BARBOSA, A. M. (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Ed. Cortez, 2002.

SANS, Paulo de Tarso Cheida. **A criança e o artista**: Fundamentos para o ensino das artes plásticas. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995. (Coleção Ágere).

SANTOS, J.; LUCAREVSKI, J. SILVA, R. M.. **Dança na Escola – Benefícios e Contribuições na Fase Pré-Escolar**. Centro Universitário Filadélfia – UniFil (Brasil). 2005.

SILVA, J. U. Projeto: **Artes na Educação Especial**–“O corpo e a mente em ação”. 2009. Disponível em: <<http://lucasdoriverde.apaebrasil.org.br/arquivo.phtml?a=13452>>. Acesso em: 20 de out. de 2011.

SOUSA, J. V. DE; VIVALDO, L. **A importância da música na Educação Infantil**. *P@rtes Revista Eletrônica*. 2010.

VASCONCELOS, M. S. Piaget. **Da Experiência Nasce o Conhecimento**. São Paulo: Revista Nova Escola, pág. 24, janeiro/ fevereiro, 2001.

ZAMPRONHA, Maria de L. Sekeff. **Da música, seus usos e recursos**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Orientação para escritura do Diário da Prática

Prezada Professora

Este diário é um importante instrumento de registro. Nele você vai escrever espontaneamente histórias de suas vivências pedagógicas referentes à atividades de arte (música, pintura, desenho e teatro) realizadas com os seus alunos. Como orientação da sua escrita você pode iniciar falando seu nome, como gostaria de ser identificada na pesquisa, qual a sua formação e quanto tempo trabalha com Educação Infantil. Depois você pode seguir o seguinte roteiro: 1. contar quem são seus alunos, como é a sua sala, a sua escola; 2. Dizer qual a sua concepção de arte e sua relação com a educação infantil; 3. Contar como acontecem as atividades de arte na sua sala, a frequência que acontecem e contar algumas atividades; 4. Falar, na sua concepção, da contribuição das atividades de arte para o desenvolvimento da criatividade e da autonomia das crianças, bem como da sua formação; 5. Contar como as crianças se envolvem nas atividades de arte.

A escrita do diário é livre, pessoal e espontânea e só será acessado, além de você, pelos pesquisadores.

Obrigada e bons registros!